

# ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DE PRODUTOS PARA CONSTRUÇÃO LISTADAS NA B3<sup>1</sup>

## ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS: A STUDY OF CONSTRUCTION PRODUCT COMPANIES LISTED ON B3

Nicole Perotti Carlesso <sup>2</sup>

Ângela Rozane Leal de Souza <sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo a análise do desempenho econômico-financeiro das três empresas de produtos para construção listadas na B3, nos anos de 2018 a 2021, contemplando o período antes e depois do início da pandemia da COVID-19. A análise foi realizada por meio dos indicadores de liquidez, de rentabilidade e de endividamento, calculados em planilha Excel através das demonstrações contábeis das empresas, retirados do site da Comissão de Valores Mobiliários. A pesquisa se classifica como qualitativa quanto à natureza do problema, como descritiva quanto aos objetivos e como documental quanto aos procedimentos técnicos utilizados. Além da análise dos indicadores de desempenho, foi utilizada a correlação de *Pearson*, para avaliar a relação do PIB do país com os indicadores e os faturamentos das empresas. Entre os principais resultados, evidencia-se o aumento do faturamento das empresas após o início da pandemia da COVID-19, bem como a correlação forte com o PIB. A Eternit apresentou evolução positiva em todos indicadores no período, enquanto a Portobello (PBG) e a Haga não apresentaram comportamentos lineares que possibilitassem um rastreamento das causas. Conclui-se, de modo geral, que apesar da crise econômica decorrente da pandemia, as empresas conseguiram elevar suas receitas de vendas e não apresentaram tantas dificuldades após o início da pandemia, como muitas outras.

### Palavras-chave

Construção civil. Indicadores econômico-financeiros. Análise de desempenho.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic-financial performance of the three construction products companies listed on B3, from 2018 to 2021, covering the period before and after the beginning of the COVID-19 pandemic. The analysis was performed through indicators of liquidity, profitability and indebtedness, calculated in an Excel spreadsheet through the financial statements of the companies, taken from the website of the CVM. The research is classified as qualitative as to the nature of the problem, as descriptive

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (nicolecarlesso@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (angela.souza@ufrgs.br).

as to the objectives and as documentary as to the technical procedures used. In addition to the analysis of performance indicators, Pearson's correlation was used to assess the relationship between the country's PIB and the indicators and company revenues. Among the main results, it is evident the increase in company revenues after the beginning of the COVID-19 pandemic, as well as the strong correlation with PIB. Eternit showed a positive evolution in all indicators in the period, while Portobello (PBG) and Haga did not show linear behavior that would allow tracking of the causes. It is concluded, in general, that despite the economic crisis resulting from the pandemic, companies managed to increase their sales revenue and did not experience as many difficulties after the beginning of the pandemic, like many others.

## Keywords

Construction. Economic-financial indicators. Performance analysis.

## INTRODUÇÃO

O início da pandemia da COVID-19, ocorrido no Brasil em março de 2020, trouxe diversas incertezas para a saúde e para a economia do país. Entretanto, diferentemente do que ocorreu com a maioria dos outros setores, que sofreram impactos financeiros negativos da pandemia (SCHNEIDER *et al.*, 2020), a área da construção civil cresceu 10,7% em 2020 segundo dado do IBGE (2021). Além disso, em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil cresceu 8% em relação ao ano anterior, enquanto o PIB do Brasil evoluiu 4,7%, demonstrando que o setor teve desempenho acima da média do país (FGV, 2021).

O setor de construção civil envolve diversas atividades, conforme exposto pela Instrução Normativa nº 2.031, de 2021 “Considera-se obra de construção civil, a construção, a demolição, a reforma, a ampliação de edificação ou qualquer outra benfeitoria agregada ao solo ou ao subsolo” (BRASIL, 2021). Sendo que, de acordo com Hagemann (2011), os materiais de construção correspondem a quaisquer materiais utilizados na construção ou reforma de uma edificação, desde a locação e infraestrutura da obra até a fase de acabamento. Devido à amplitude e à complexidade, o setor é composto por uma abrangente cadeia produtiva, não se limitando somente aos canteiros de obras, mas também envolvendo indústrias e varejos de materiais utilizados na construção (SOUZA *et al.*, 2015).

Como causa que contribuiu para o desempenho satisfatório da construção civil, aborda-se sobre a mudança de hábitos e prioridades de consumo dos brasileiros. De acordo com pesquisa realizada pela Visa *Consulting & Analytics* (2021), houve um aumento no número de reformas e construções, devido à necessidade de melhorias e adequações dos ambientes às novas realidades impostas pelo isolamento social em decorrência da COVID-19. Além do crescimento de demanda pelas atividades do setor e conseqüentemente dos produtos (MORAES, 2021), os canteiros de obras, a indústria e o comércio de materiais de construção foram considerados atividades essenciais, conforme a Lei Federal 13.979/2020 (BRASIL, 2020). De modo que puderam manter o funcionamento, enquanto diversos outros ramos precisaram permanecer fechados devido às restrições da pandemia em determinados períodos.

Entre as empresas envolvidas no setor de construção civil, encontram-se as indústrias de materiais para construção, responsáveis pelo fornecimento de matéria prima e insumos para a realização efetiva das atividades do setor. Nesse estudo, foram analisadas as três seguintes empresas listadas na B3 que se enquadram no segmento de produtos para construção: Eternit S.A., HAGA S.A. Indústria e Comercio e PBG S/A (também denominada

Portobello). Dessa maneira, a problemática levantada é: como esse momento econômico refletiu nas demonstrações contábeis, mais especificamente nos indicadores econômico-financeiros das empresas do segmento de produtos para construção? Assim, este estudo tem o objetivo de avaliar o impacto da COVID-19 no desempenho financeiro das empresas de produtos para construção, listadas na B3, com base nas demonstrações contábeis do período de 2018 a 2021.

Assim, este estudo justifica-se considerando que a análise de demonstrações contábeis é uma ferramenta para avaliação do desempenho da empresa em um ou mais períodos, servindo, por exemplo, para projeções que auxiliem na tomada de decisões e para identificação da necessidade de financiamentos (MARTINS, DINIZ E MIRANDA, 2012). Tal análise permite conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa, através dos cálculos dos índices de liquidez, de rentabilidade e de endividamento (MARION, 2012).

Destaca-se, ainda, que a indústria da construção civil é uma das mais significativas na maioria dos países industrializados, tendo em vista sua contribuição para o PIB e o impacto relevante sobre a saúde e segurança dos trabalhadores, tornando-a social e economicamente importante (Yoon *et al*, 2013). Em 2020, o setor foi fundamental para garantir a renda e a gerou milhares de empregos segundo dados, publicados em 2020 pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), combinado à alta demanda da construção (MORAES, 2021), sendo assim, o momento é oportuno e importante para avaliar como esses fatores estão evidenciados nas demonstrações das companhias. Sobretudo como se comportam os indicadores econômico-financeiros das empresas nos períodos anteriores e posteriores ao início da pandemia da COVID--19 e sua correlação com o PIB do país.

Desse modo, este trabalho contribui para a ciência contábil na medida em que permite reforçar a importância da análise das demonstrações contábeis, evidenciando como essas refletem, com fidedignidade, o momento econômico e financeiro das companhias, bem como suas capacidades de pagamento, de retorno e de lucratividade. Tais técnicas permitem aos gestores e usuários interessados, avaliarem a situação da empresa e tomarem decisões embasadas, além de possibilitar a projeção de resultados futuros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são apresentadas as principais características das empresas em foco deste estudo, os conceitos relevantes sobre a análise das demonstrações contábeis e os indicadores de desempenho econômico-financeiro. Por fim, são apresentados outros estudos com enfoque semelhante, que buscaram analisar o desempenho de empresas listadas na B3 ou a cerca do setor de construção civil.

### **2.1 CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Primeiramente, destaca-se que o desempenho da construção civil veio acompanhando, nos últimos 40 anos, as mudanças da economia brasileira, tanto em momentos de crescimento quanto de crise, estando diretamente ligado ao desenvolvimento e produção nacional (FIRJAN, 2014). Em 2018, segundo o IBGE (2019) o PIB da construção civil registrou a quinta retração anual, em virtude do período de instabilidade política e econômica vivenciado no país (MATTEI; HEINEN, 2020). Ainda, em 2019, apesar do crescimento de 1,6% no PIB do setor, a demanda pela construção civil diminuiu consideravelmente, fato que pode ter relação com a falta de recursos para financiamentos da habitação (CBIC, 2019).

Entretanto, com o início da pandemia da COVID-19, em um primeiro momento a construção civil sofreu os impactos das medidas de isolamento e da instabilidade na economia

global, porém o setor logo deu indícios de recuperação e conseguiu alcançar, em 2020, patamares maiores que a média histórica (COSTA, 2020). Desde então, a construção civil passou a ter um papel ainda mais relevante para o país, sendo responsável pela manutenção de empregos, uma vez que gerou mais de 317 mil novas vagas de emprego, de junho de 2020 a maio de 2021, apresentando um aumento de 15% em relação ao mesmo período anterior (CBIC, 2021), enquanto em abril de 2021 o Brasil atingiu o recorde de desemprego (IBGE, 2021). De acordo com dados do IBGE (2021), o setor representa 7% do PIB nacional, além de empregar, em média, 10% do total de trabalhadores brasileiros, segundo dados do Novo Caged e divulgados Banco de Dados do CBIC (2021).

É fato que o ramo da construção civil é o que mais impacta na redução de pobreza do país quando comparado com outros ramos, pela sua capacidade de gerar empregos e por envolver diversas atividades em sua cadeia (GHINIS, 2013). Este setor não corresponde apenas às obras e edificações, mas também engloba as indústrias e comércios de produtos para construção, visto que esses fornecem os materiais necessários à execução das atividades.

## 2.2 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise de demonstrações contábeis é o estudo da situação patrimonial da entidade, por meio da comparação, decomposição e interpretação do conteúdo, visando obter informações analíticas e precisas sobre a realidade geral da empresa (NEVES, 2007). Para Martins, Diniz e Miranda (2012), o objetivo geral da análise de demonstrações contábeis é avaliar o desempenho de uma empresa em um ou mais períodos, de forma que seja possível calcular projeções e tomar decisões mais assertivas. Assaf Neto (2010) complementa que esse estudo possibilita também identificar as causas determinantes da evolução apresentada, e as próximas tendências. Sendo possível obter o desempenho econômico-financeiro de uma empresa de forma passada, presente e futura, além de avaliar os impactos das decisões no que diz respeito à liquidez, à estrutura patrimonial e à rentabilidade (ASSAF NETO, 2012).

Para Assaf Neto (2012, p. 112), “A técnica mais comumente empregada de análise baseia-se na apuração de índices econômico-financeiros, que são extraídos basicamente das demonstrações financeiras levantadas pelas empresas”. Nesse sentido, Iudícibus (2010) complementa que a análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação de indicadores, principalmente ao relacionar grupos do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.

### 2.2.1 Indicadores Econômico-financeiros

Os indicadores de desempenho econômico e financeiro são desenvolvidos através da análise das demonstrações contábeis e buscam transformar os resultados numéricos em informações relevantes pertinentes à situação econômica e financeira que se encontram as organizações (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2013). Breitenbach, Alves e Diehl (2010) definem a análise econômico-financeira como um aglomerado de elementos capazes de compor uma medida de desempenho, auxiliando os gestores na tomada de decisões. Além de ser uma ferramenta de apoio nos processos decisórios, os indicadores mensuram o desempenho organizacional de uma empresa, disponibilizando as partes interessadas dados relevantes (KREUZBERG; DOCKORN; HEIN, 2015).

Para Assaf Neto (2012) o uso de coeficientes busca relacionar elementos afins das demonstrações contábeis, de forma a melhor obter conclusões sobre a situação atual da empresa. Marion (2012) afirma que só é possível conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa através de um tripé de análise, composto pelos três principais pilares das decisões empresariais: a situação financeira, a posição econômica e a estrutura de capital.

Esses parâmetros são medidos através dos indicadores de liquidez, de rentabilidade e de endividamento. Matarazzo (2010) ainda complementa que através da análise baseada num conjunto de índices, pretende-se que estes sejam capazes de distinguir as empresas saudáveis daquelas com que se encontram com alguma dificuldade financeira.

### 2.2.1.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez, conforme Assaf Neto (2012, p. 171), evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. Sendo capazes de demonstrar a relação existente entre ativos e passivos, indicando a capacidade que a entidade tem em converter seus ativos em recursos financeiros e liquidar suas obrigações do passivo (SCHMIDT; SANTOS; MARTINS, 2006). Serão utilizados os índices de liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez geral, conforme especificação no Quadro 1.

**Quadro 1: Indicadores de Liquidez**

<b>Indicador</b>	<b>Fórmula de cálculo</b>
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Assaf Neto (2012).

A liquidez imediata demonstra, percentualmente, o quanto das dívidas de curto prazo podem ser liquidadas pelas disponibilidades de caixa (Neto e Lima, 2016, p. 110). Na proporção em que, quanto maior for este índice, maior é o total de recursos financeiros disponíveis mantidos pela empresa. Por sua vez, a liquidez corrente mede a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante. Se o resultado do cálculo for maior que 1, significa que a empresa tem capital de giro líquido positivo e é capaz de arcar com suas obrigações de curto prazo, utilizando seus ativos de curto prazo (Neto e Lima, 2016, p. 110). O resultado abaixo de 1 demonstra que as obrigações de curto prazo são maiores que os ativos de curto prazo.

Já a liquidez geral engloba os ativos e passivos de curto e longo prazo, sendo um indicador de liquidez mais genérico, se comparado aos outros, uma vez que avalia a capacidade da empresa em quitar suas dívidas independentemente dos prazos. Para Assaf Neto (2012), a análise desse índice pode ser prejudicada se os prazos de ativos e passivos forem muito discrepantes.

Destaca-se, porém a importância de que a análise de liquidez de uma companhia não seja desenvolvida a partir de um índice isoladamente, visto que cada um tem um objetivo particular. Recomenda-se que os resultados sejam associados e interpretados em conjunto, a fim de avaliar a capacidade de pagamentos considerando os diferentes prazos, de maneira mais global e assertiva.

### 2.2.1.2 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade demonstram, de acordo com Matarazzo (2010), qual a rentabilidade dos capitais que foram investidos na empresa, apresentando seu grau de êxito econômico. As medidas de rentabilidade e lucratividade permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um determinado ponto de vendas, um dado nível

de ativos ou investimentos dos proprietários (GITMAN, 2006). A fim de analisar resultados relacionados à lucratividade, serão calculados os índices de margem bruta, margem líquida e margem operacional (Quadro 2).

**Quadro 2: Indicadores de Rentabilidade**

<b>Indicador</b>	<b>Fórmula de cálculo</b>
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita líquida}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita líquida}}$
Margem Operacional	$\frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Receita líquida}}$

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Assaf Neto (2012) e Schmidt, Santos e Martins (2006).

Os índices relacionados à margem, expostos no Quadro 2, medem a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas líquidas (ASSAF NETO, 2012). Para Gitman (2008, p. 135), “A margem de lucro bruto mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. Quanto maior a margem de lucro bruto, melhor (isto é, menor o custo das mercadorias vendidas)”. De forma que identifica qual a margem remanescente para o pagamento das despesas operacionais e não operacionais da entidade (SCHIMIDT, 2006).

A margem líquida mede qual a porcentagem de cada real de venda que sobra após o pagamento de todos os custos e despesas, inclusive juros e imposto de renda (GITMAN, 2008). A margem operacional, por sua vez, demonstra de forma clara o resultado operacional da entidade, identificado qual o valor remanescente para cobrir as despesas não operacionais. Este índice indica quanto, em reais, empresa lucrou após a dedução das despesas operacionais para cada R\$ 1 de receita líquida (SCHIMIDT, 2006).

### 2.2.1.3 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento evidenciam a composição de recursos das empresas e demonstram o quanto a entidade depende de capital de terceiros e seu comprometimento financeiro perante eles (SCHMIDT; SANTOS; MARTINS, 2006). Para Assaf Neto (2012, p.149) o índice é obtido através da relação entre o capital de terceiros (curto e longo prazo) e o capital próprio, apresentando quanto à empresa tomou de empréstimo para cada R\$ 1 de capital próprio aplicado. Serão demonstrados os indicadores de composição do endividamento e endividamento total, vide especificações no Quadro 3.

**Quadro 3: Indicadores de Endividamento**

<b>Indicador</b>	<b>Fórmula de cálculo</b>
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital Próprio}}$

	Passivo Total
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Assaf Neto (2012) e Iudícibus (2010).

O índice de composição do endividamento examina qual o percentual que as dívidas de curto prazo representam no endividamento total da entidade (IUDÍCIBUS, 2010). Na interpretação desse indicador, conforme Silva (2001, p. 260), “Quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos”. O endividamento geral evidencia a dependência da empresa em relação a suas exigibilidades totais, isso é do total investido nos ativos, qual a participação dos recursos de terceiros (ASSAF NETO, 2012). Para Gitman (2010), este índice representa “A proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros”.

## 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

No Quadro 4 estão expostos os estudos relacionados a esta pesquisa, apresentando o objetivo, a metodologia, os indicadores utilizados, quando aplicável, e os principais resultados obtidos na análise. Buscou-se a seleção por artigos de periódicos contábeis e publicados em congressos que possuíssem temática semelhante a esta pesquisa e de fontes validadas.

**Quadro 4 – Estudos Relacionados**

<b>Apostola <i>et al</i> (2013)</b>	
<b>Objetivo</b>	Analisar a utilização dos indicadores de desempenho em empresas de construção do Reino Unido.
<b>Metodologia</b>	A partir das demonstrações das cinco maiores empresas da indústria da construção do Reino Unido foram analisados nove indicadores financeiros.
<b>Principais Resultados</b>	A pesquisa alcançou seu objetivo na criação de um novo indicador, combinando fatores: de atividade, de liquidez, rentabilidade e capacidade de geral novos empreendimentos, substituindo os cinco indicadores analisados antes.
<b>Lima, Oliveira e Rodrigues (2017)</b>	
<b>Objetivo</b>	Analisar os impactos da retração econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil no Brasil.
<b>Metodologia</b>	A pesquisa classifica-se como aplicada, quantitativa, descritiva e explicativa, com base no levantamento de dados no Economática, de 2010 a 2015. A população corresponde às empresas do setor de construção civil listadas na B3 e a amostra é composta por 17 empresas do segmento de edificações
<b>Indicadores</b>	Atividade, Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade
<b>Principais Resultados</b>	Os resultados dos indicadores oscilaram ao longo do período, e ainda que a crise viesse se arrastando por vários anos, foi em 2015 que as empresas sofreram mais impacto. Observou-se aumento do endividamento e também do custo da dívida, influenciando no resultado líquido das empresas.
<b>Michel <i>et al</i> (2018)</b>	
<b>Objetivo</b>	Verificar o nível de desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio listadas na B3, de 2014 a 2016.

<b>Metodologia</b>	A pesquisa classifica-se como descritiva, de caráter documental e abordagem quantitativa, por meio da base de dados do sistema Economatica. A amostra do estudo são 18 empresas de agronegócio listadas na B3.
<b>Indicadores</b>	Rentabilidade e Endividamento.
<b>Principais Resultados</b>	Concluiu-se que 80% das empresas do estudo reduziram, no período, sua dependência financeira frente a terceiros, acarretando em menores despesas financeiras e em resultados mais satisfatórios. Conforme os índices obtidos, observou-se que em 2015 as empresas apresentaram maiores dificuldades financeiras, comparando com os dois outros anos estudados
<b>Neves, Maciel e Figueiredo (2020)</b>	
<b>Objetivo</b>	Verificar quais são os indicadores financeiros mais evidenciados nos estudos que analisam o setor de construção civil.
<b>Metodologia</b>	Foi adotada uma metodologia quantitativa e qualitativa, realizando uma revisão sistemática da literatura. Foram coletados artigos internacionais, no recorte temporal de 2010 a 2019, através da base de dados <i>Science Direct</i> .
<b>Indicadores</b>	Periódicos internacionais
<b>Principais Resultados</b>	Observou-se que os indicadores mais evidenciados nos artigos foram os de lucratividade e fluxo de caixa, seguidos das medidas de lucro líquido.
<b>Andrade et al (2020)</b>	
<b>Objetivo</b>	Analisar o desempenho econômico-financeiro das três maiores empresas do segmento de Incorporações da B3, nos períodos de 2009 a 2013 e 2014 a 2018, avaliando o impacto da recessão econômica a partir de 2014.
<b>Metodologia</b>	A pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva e documental. Foram coletadas as demonstrações contábeis das empresas no site da B3 nas quais foram aplicados os testes Wilcoxon (comparação dos resultados antes e após recessão econômica) e Kruskal-Wallis (comparação de desempenho entre as empresas).
<b>Indicadores</b>	Liquidez, Rentabilidade, Endividamento e Lucratividade.
<b>Principais Resultados</b>	O estudo revelou influência relevante do período de retração econômica, com redução do índice de endividamento em curto prazo, aumento da captação de recursos de terceiros e redução da margem EBITDA. Os autores puderam concluir que o cenário político econômico, de 2014 a 2018, refletiu pejorativamente nos indicadores de desempenho das empresas analisadas.
<b>Colares, Gouvêa e Costa (2021)</b>	
<b>Objetivo</b>	Analisar os impactos operacionais, econômicos e financeiros relacionados a pandemia da COVID-19 no setor da construção civil.
<b>Metodologia</b>	Estudo de natureza descritiva, com procedimentos de pesquisa documental e de campo, e uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada com as demonstrações contábeis, de 2018 a 2020, de 34 empresas de construção civil listadas na B3. Foram realizadas, ainda, entrevistas com cinco profissionais atuantes no setor.
<b>Indicadores</b>	Liquidez, Rentabilidade e Endividamento.
<b>Principais Resultados</b>	Os autores concluíram que a pandemia teve um efeito considerável sobre o setor da construção civil, passando por incertezas no início do isolamento social. Contudo, ao final de 2020 observou-se que a maioria das empresas analisadas fechou o ano com bons resultados e até superiores que nos anos anteriores. Além disso, a pesquisa mostrou que grande parte das obras continuou em operação, implicando que o setor fosse o que mais gerou empregos em 2020.
<b>Sehn et al (2021)</b>	
<b>Objetivo</b>	Analisar o desempenho econômico-financeiro das quatro maiores empresas do agronegócio da carne listadas na B3, no período antes e depois do início da COVID-19.
<b>Metodologia</b>	A pesquisa classifica-se como descritiva, de caráter documental e de abordagem quantitativa. Foram coletadas as demonstrações contábeis das empresas do estudo e calculados os indicadores, além disso, foi observada a correlação entre eles e o PIB do setor no período.
<b>Indicadores</b>	Estrutura de Capital e Rentabilidade.

<b>Principais Resultados</b>	Os autores concluíram que as empresas analisadas melhoraram os índices de rentabilidade, principalmente quanto ao Retorno sobre o Ativo (ROA) e ao Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE). Além disso, apesar da queda do PIB brasileiro em 2020, o valor agregado das empresas do estudo cresceu mais de 2019 a 2020 se comparado com 2018 a 2019. Diante do desempenho observado, os autores comentam que as empresas analisadas não foram impactadas negativamente pela pandemia, diferentemente de outros setores.
------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

No Quadro 4 estão apresentados estudos que possuem temáticas semelhantes, seja abordando o setor da construção civil, ou que têm objetivos relacionados ao presente estudo, como a avaliação do desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3. De forma que contribuem para o entendimento do assunto e para as análises propostas nesta pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados tanto os aspectos metodológicos da pesquisa, quanto à definição da classificação da pesquisa, da população, da amostra, dos procedimentos de coleta e de análise das demonstrações.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A tipologia da pesquisa, no que tange a abordagem e a natureza do problema, caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2013) essa tipologia contempla análises aprofundadas do fenômeno a ser estudado. Apresentando alinhamento com a problemática deste estudo, que tem como objetivo principal analisar e interpretar, de modo qualitativo, o reflexo da pandemia da COVID 19 nas demonstrações contábeis das empresas de produtos para construção civil, listadas na B3, através de indicadores econômico-financeiros.

De acordo com os objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tal tipologia se enquadra no estudo, visto que este objetiva relatar quais foram os impactos da pandemia nas empresas foco do estudo, além de descrever quanto à correlação entre os indicadores econômico-financeiros e o PIB brasileiro.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa caracteriza-se como documental. Para Raupp e Beuren (2012, p.90) a pesquisa documental é frequentemente utilizada pela contabilidade, principalmente quando se deseja analisar o comportamento de um determinado setor da economia, em relação à sua situação patrimonial, econômica e financeira. Bem como o presente estudo, que se utiliza das demonstrações contábeis das empresas para análise do desempenho econômico-financeiro.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Essa pesquisa não utilizou formas aleatórias para a seleção das empresas do estudo, enquadrando-se, então, como uma amostra intencional e não probabilística. Dessa forma, da totalidade de seis empresas listadas na B3 no subsector de construção e engenharia, foram selecionadas as três empresas do segmento de produtos para construção, descritas no Quadro 5, correspondendo à amostra deste estudo.

<b>Eternit S.A.</b>	<b>Haga S.A.</b>	<b>Portobello S.A.</b>
A Eternit S.A. é uma empresa brasileira que iniciou suas operações em 1940 e atualmente é líder de mercado na comercialização de telhas de fibrocimento, atuando também na industrialização de produtos de cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica para construção. A Eternit conta com mais de dois mil colaboradores em suas seis unidades industriais e em uma mineradora (ETERNIT, 2022).	A Haga S.A. foi fundada em 1937 e atua na fabricação de artigos de ferro e metal, especificamente na comercialização e exportação de fechaduras, chaves, dobradiças e cadeados para o ramo da construção (HAGA, 2022).	A Portobello S.A. foi fundada em 1979 e hoje conta com o maior parque fabril de revestimentos cerâmicos na América Latina, além de ser a maior empresa de revestimentos do Brasil. A Portobello fabrica e comercializa, inclusive para o exterior, pisos cerâmicos, louças sanitárias e acessórios de construção (PORTOBELLO, 2022).

Fonte: HAGA, 2022; PORTOBELLO, 2022; ETERNIT, 2022.

Os dados coletados correspondem às demonstrações contábeis e notas explicativas das empresas dos exercícios de 2018 a 2021, período que foi escolhido a fim de comparar os resultados antes e depois do início da pandemia da COVID-19, considerando que o setor apresentou resultados positivos (IBGE, 2021). As demonstrações foram obtidas através do site da Comissão de Valores Imobiliários e tabuladas em Excel, nos quais foram realizados os cálculos necessários às análises.

### 3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de análise partiram dos cálculos dos indicadores de liquidez, de rentabilidade e de endividamento, conforme fórmulas demonstradas nos Quadros 1, 2 e 3, nos exercícios de 2018 a 2021. Dessa maneira, foram analisadas as variações ocorridas nos indicadores de cada empresa ao longo dos anos, buscando observar se obtiveram resultados e comportamentos semelhantes. Além disso, também foram tabulados os valores do PIB brasileiro e do faturamento das empresas, utilizados para o cálculo da correlação de *Pearson* através de fórmula no Excel.

Já a análise de correlação de *Pearson* identifica qual a linearidade entre a evolução de duas variáveis, demonstrando se possuem dependência estatística ou não (FIGUEIREDO FILHO *et al.*, 2009). Assim, foi comparado o histórico, de 2018 a 2021 dos valores do PIB com os indicadores e o faturamento do mesmo período. Os resultados da correlação de *Pearson* podem variar de 1 a -1, sendo que para Figueiredo Filho *et al* (2009) “O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis”. Indicando que quanto mais próximo de 1, seja positivo ou negativo, maior é o grau de relação e dependência estatística entre as duas variáveis, e quanto mais próximo de 0, menor a linearidade e força dessa relação (FIGUEIREDO FILHO *et al.*, 2009, p. 120).

Assim, a partir dos resultados buscou-se identificar e debater sobre as causas das variações nos indicadores, buscando verificar os possíveis impactos da pandemia da COVID-19. Bem como a relação entre o desempenho econômico-financeiro das empresas e o PIB do país.

## 4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ, DE RENTABILIDADE E DE ENDIVIDAMENTO

Para verificar a conjuntura econômico-financeira de todas as empresas nos períodos analisados, apresentam-se, nesta seção os indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade, conforme expostos nas tabelas 6, 7 e 8.

**Tabela 6 – Indicadores da Eternit**

	2021	2020	2019	2018
<b>Liquidez Imediata</b>	1,05	0,37	0,04	0,04
<b>Liquidez Corrente</b>	3,54	2,20	1,02	1,14
<b>Liquidez Geral</b>	1,72	1,03	0,56	0,69
<b>Margem Bruta</b>	44%	33%	14%	19%
<b>Margem Líquida</b>	24%	23%	-3%	-28%
<b>Margem Operacional</b>	31%	28%	9%	-25%
<b>Composição do Endividamento</b>	21%	30%	42%	41%
<b>Endividamento Geral</b>	44%	71%	101%	98%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Observa-se na tabela 6, que a Eternit apresentou uma discreta queda nos resultados de liquidez de 2018 para 2019. Contudo, a companhia conseguiu aumentar consideravelmente esses índices em 2020 e 2021 consecutivamente. A evolução positiva pode ser decorrente da inserção de capital realizada pelos acionistas, de R\$ 46,6 milhões de reais. Além disso, após o início da pandemia, a Eternit divulgou que paralisaria alguns investimentos, a fim de conservar seus recursos financeiros diante do cenário de crise, conforme dados mencionados no relatório da administração de 2020. Quanto aos índices de rentabilidade, em 2018 e 2019 foram demonstrados resultados negativos em decorrência do prejuízo demonstrado pela companhia nesses anos. Entretanto, nos exercícios seguintes a Eternit obteve lucro líquido, fazendo com que atingisse aumento de 56 pontos percentuais na margem operacional de 2018 a 2021. Com exceção da margem bruta em 2019, foi apresentado crescimento dos índices de rentabilidade, ano após ano, corroborando o estudo de Sehn *et al* (2021). Além da evolução positiva, observa-se que os valores de margem são confortáveis para a manutenção e continuidade da empresa, mesmo com o aumento significativo dos custos dos materiais (FGV, 2021). O mesmo desempenho satisfatório se repete nos indicadores de endividamento, com diminuição de 57 pontos percentuais de 2019 a 2021 no endividamento geral. Tais resultados se alinham aos resultados de Michels *et al* (2018) em que as empresas apresentaram diminuição da dependência do capital de terceiros, mesmo em períodos de crise e instabilidade econômica.

Todos os resultados da Eternit, expostos na tabela 6, apontaram para uma melhoria no desempenho econômico-financeiro após o início do COVID-19 no Brasil. Visto que os valores de 2021 e 2020, em que já havia a pandemia e suas restrições, são maiores que os valores de 2018 e 2019, nos nove coeficientes analisados. Desse modo, é possível inferir que a alta na demanda por itens de construção (MORAES, 2021) impactou, positivamente, a empresa, reforçando os resultados de Colares, Gouvêa e Costa (2021).

**Tabela 7 – Indicadores da PBG**

	2021	2020	2019	2018
--	------	------	------	------

<b>Liquidez Imediata</b>	0,27	0,44	0,45	0,20
<b>Liquidez Corrente</b>	1,27	1,24	1,39	1,40
<b>Liquidez Geral</b>	0,80	0,85	0,86	0,91
<b>Margem Bruta</b>	43%	35%	33%	38%
<b>Margem Líquida</b>	11%	10%	1%	13%
<b>Margem Operacional</b>	12%	6%	0%	23%
<b>Composição do Endividamento</b>	33%	36%	33%	25%
<b>Endividamento Geral</b>	83%	79%	80%	78%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A PBG apresentou, conforme a tabela 7, indicadores de liquidez imediata com resultados extremamente baixos, indicando que, em 2018, o passivo circulante da PBG era 5 vezes maior que as disponibilidades de recursos. No relatório da administração desse ano, a companhia comentou sobre instabilidades em seu negócio devido ao cenário político brasileiro incerto em 2018. Enquanto a liquidez corrente e a liquidez geral não apresentaram oscilações expressivas no período estudado. Os indicadores de rentabilidade apresentaram queda de 2018 para 2019, nos três coeficientes expostos, devido ao aumento dos custos industriais mencionado pela empresa em seu relatório da administração em 2019. Ainda em 2019, a companhia apresentou resultado operacional negativo, contudo, nos dois anos seguintes, os três coeficientes de margem aumentaram sucessivamente, indicando um bom desempenho apesar do início da pandemia e da alta dos custos dos produtos (FGV, 2021). Quanto aos indicadores de endividamento, os resultados não foram lineares, dado que o ano com menores índices de composição do endividamento e de endividamento geral foi 2018. Além disso, de 2018 a 2021 esses índices aumentaram oito pontos percentuais e 5 pontos percentuais, respectivamente. Indicando que cresceu a dependência de capital de terceiros após o início da crise da pandemia, em linha com o estudo de Lima, Oliveira e Rodrigues (2017). De modo geral, a PBG não apresentou grandes variações nos indicadores durante o período analisado, ao passo que evoluiu positivamente em alguns, mas negativamente em outros, com poucos pontos percentuais de diferença entre os anos.

A seguir, apresenta-se a tabela 8, da Haga. Observa-se que esta companhia obteve índices de liquidez com poucas oscilações nos períodos, e chama a atenção para a liquidez imediata da companhia, que apresenta números extremamente baixos. A empresa possui valor de empréstimos, no curto prazo, bastante relevantes, porém a administração alega, em seu relatório de 2021, que mantém um monitoramento constante para o risco de liquidez.

**Tabela 8 – Indicadores da Haga**

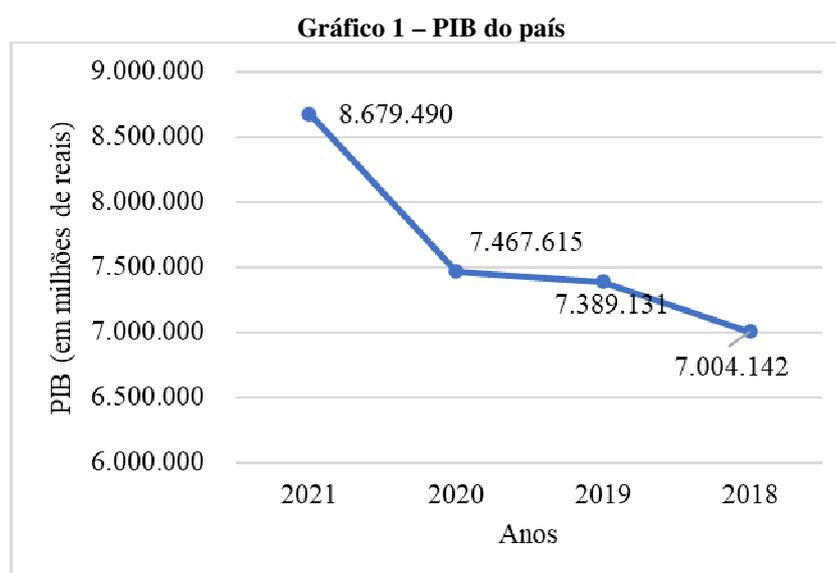
	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Liquidez Imediata	0,02	0,00	0,00	0,00
Liquidez Corrente	1,70	1,76	1,93	2,02
Liquidez Geral	0,41	0,38	0,34	0,35
Margem Bruta	29%	28%	22%	19%
Margem Líquida	19%	19%	11%	26%
Margem Operacional	22%	22%	12%	28%
Composição do Endividamento	48%	47%	42%	40%
Endividamento Geral	203%	217%	234%	231%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Pode-se verificar na tabela 8 que os três índices de rentabilidade não apresentam uma linearidade entre si, sendo que a margem líquida e a margem operacional diminuíram de 2018 a 2021 e margem bruta alcançou avanço. Bem como no estudo de Sehn *et al* (2021), observou-se melhoria nos índices de rentabilidade de 2019 a 2021. Ao longo do período analisado, a Haga avançou no endividamento de curto prazo, cujas contas que mais aumentaram foram as de impostos e dívidas fiscais, devido à reprogramação das amortizações projetadas do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, conforme o relatório de administração de 2021. Contudo, quanto ao endividamento geral, a empresa conseguiu reduzir gradativamente, enquanto o ativo não contribuiu com oscilações expressivas, o passivo circulante e não circulante apresentaram queda, corroborando o estudo de Michels *et al* (2018) que também identificou a redução da dependência do capital de terceiros.

#### 4.3 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES, O FATURAMENTO E O PIB

No Gráfico 1 estão demonstrados os valores, em R\$ milhões correntes, do PIB brasileiro nos anos de 2018 a 2021, com base nos dados divulgados pelo IBGE (2022).



Fonte: IBGE (2022)

O Gráfico 1 possibilita a visualização dos valores do PIB e sua evolução no período, em que é possível observar seu crescimento ao longo dos anos, especialmente em 2021, que aumentou 16% em comparação a 2020. Os valores, em milhões de reais correntes, serviram de base para a análise da correlação de *Pearson* utilizando os indicadores e os faturamentos das empresas, conforme resultados expostos na tabela 9.

**Tabela 9 – Correlação de *Pearson***

	<b>Eternit</b>	<b>PBG</b>	<b>Haga</b>
<b>Faturamento</b>	0,954	0,981	0,966
<b>Liquidez Imediata</b>	0,965	-0,133	0,957
<b>Liquidez Corrente</b>	0,926	-0,588	-0,825
<b>Liquidez Geral</b>	0,930	-0,961	0,889
<b>Margem Bruta</b>	0,834	0,692	0,769
<b>Margem Líquida</b>	0,733	0,166	-0,150

<b>Margem Operacional</b>	0,733	-0,148	-0,111
<b>Composição do Endividamento</b>	-0,894	0,423	0,822
<b>Endividamento Geral</b>	-0,909	0,983	-0,892

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Os resultados expostos na tabela 9 demonstram uma correlação muito forte entre o PIB brasileiro e o de faturamento das três empresas, visto que os resultados foram bem próximos a 1. Considerando que o PIB apresentou aumento considerável durante os anos, a relação forte entre ele e o faturamento das empresas demonstra o crescimento nas receitas das empresas. Nos demais valores, é possível observar que não há existência de semelhança dos resultados entre as três empresas, demonstrando comportamentos distintos. Enquanto a Eternit apresenta, em todos indicadores, desempenho muito próximo ao crescimento do PIB do país, a PBG e a Haga apresentam relação inversa em índices de liquidez, de rentabilidade e de endividamento. Considerando que, para um cenário positivo, os coeficientes de endividamento devem variar inversamente ao PIB, uma vez que este cresceu no período em questão. Dessa maneira, ainda que os faturamentos da Haga e da PBG tenham apresentado forte relação com o PIB do Brasil, a partir dos outros índices, observam-se correlações inversas, indicando a possibilidade de desempenho negativo, bem como já denotado na análise dos indicadores individualmente.

Salienta-se que alguns indicadores das empresas já apresentavam resultados insatisfatórios em 2018, pois, nesse ano a construção civil vinha em retração, com cinco anos de queda no PIB do setor (IBGE, 2019). Outro fator considerável que influencia o desempenho econômico-financeiro das empresas é a alta expressiva nos custos dos produtos de construção, que acometeu as indústrias após o início da pandemia, pela falta de matéria-prima aliada à alta demanda (FGV, 2021). Mesmo, no âmbito geral do segmento observou-se, que em 2021, no período ainda da COVID 19, tais empresas apresentaram alguma recuperação na maioria dos indicadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar o desempenho econômico-financeiro das três empresas de produtos para construção listadas na B3, especificamente no período antes e após o início da pandemia da COVID-19. As medidas de isolamento, na busca de conter a crise sanitária no Brasil, em março de 2020, iniciaram os abalos econômicos e dificuldades para a maioria dos setores. Entretanto, diferentemente de outros ramos, a construção civil obteve resultados positivos após o início da pandemia, com crescimento de 10,7% em 2020 (IBGE, 2021).

Conforme as demonstrações contábeis, as três empresas analisadas alcançaram crescimento em seus faturamentos em 2020 e 2021. A Eternit obteve desempenho melhor em todos indicadores após o início da pandemia, entretanto, o mesmo parâmetro não é observado nos resultados da PBG e da Haga. As duas empresas, inclusive, apresentaram queda em indicadores de rentabilidade comparando os valores de 2018 e 2021. Quanto à análise de correlação de *Pearson*, buscou-se analisar a relação entre o PIB do país, o faturamento e os indicadores. O PIB do Brasil cresceu, consecutivamente, todos os anos do período, chegando a aumentar 16% de 2020 a 2021. A partir dos resultados, observou-se forte relação entre o PIB e o faturamento das empresas, demonstrando o crescimento e corroborando dados de crescimento do setor da construção civil do IBGE (2021). Enquanto a Eternit apresentou correlações próximas em todos indicadores com o PIB, o qual evoluiu positivamente, a PBG e a HAGA demonstraram valores negativos, indicando relação inversa.

Este estudo alcançou seu objetivo, contribuindo de forma empírica com o histórico de resultados do desempenho econômico das empresas listadas na B3. Sendo possível observar os impactos do período antes e após o início da pandemia nos indicadores das empresas, bem como a correlação com o PIB brasileiro. Contudo, salienta-se que os resultados da pesquisa se limitam apenas às empresas da amostra a partir dos indicadores utilizados, abrindo-se aqui sugestões para análise de diferentes indicadores de desempenho para estudos futuros na área.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Giovanna Cardoso Teixeira de; OLIVEIRA, Elis Regina de; SANTOS, Geovane Camilo dos; OLIVEIRA, Elcio Dihl de; SILVA, Antônio Torquato da. Análise do desempenho econômico-financeiro de três empresas de capital aberto do setor de construção civil (2009-2018). **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 119, 30 jul. 2020. Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v9i2.6510>.

APOSTOLA, Theofili; ARETOULIS, Georgios; PAPAIOANNOU, Panagiotis; KALFAKAKOU, Glykeria. **Performance Analysis of Construction Enterprises using Financial Ratios' groupings: an application in the British Construction Industry**. In: Anais Seventh International Conference On construction in the 21st Century (CITC-VII), 7., 2013, Bangkok: Research Gate, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**, 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.979**, de 06 de fevereiro de 2020. Brasília, 06 fev. 2020

BRASIL. **Instrução Normativa nº 2061**, de 20 de dezembro de 2021. Seção 1, p. 218.

BREITENBACH, M.; ALVES, T. W.; DIEHL, C. A. Indicadores financeiros aplicados à gestão de instituições de ensino de educação básica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 3, p. 167-203, 2010.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **A Importância da Construção Civil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2021/07/informativo-economico-importancia-construcao-civil-final-julho-2021.pdf>> Acesso em: 05 set. 2021.

CBIC, 20 de dez. de 2019. **Informativo Econômico**. Disponível em: <https://cbic.org.br/estudos/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

CBIC, 17 de dez. de 2020. **Informativo Econômico**. Disponível em: <<https://cbic.org.br/apesarde-desabastecimento-e-com-nivel-de-atividade-no-mesmo-patamar-de-2007-construcao-foisetor-que-mais-gerou-empregos-em-2020/>>. Acesso em: 24 de março. 2022.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; GOUVÊA, Diogo Augusto Pfau; COSTA, Joyce Souza. Impactos da pandemia do COVID-19 no setor de construção civil. **Percursos Acadêmicos**, [S.L.], v. 11, n. 21, p. 188-208, 7 dez. 2021. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2236-0603.2021v11n21p188-208>. Acesso em: 14 fev.2021

COSTA, Mariana. **Construção civil cresce 6,5% em Minas durante a pandemia de COVID-19**. In: Estado de Minas. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/12/17/internas\\_economia,1221652/construcao-civil-cresce-6-5-em-minas-durante-a-pandemia-de-covid-19.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/12/17/internas_economia,1221652/construcao-civil-cresce-6-5-em-minas-durante-a-pandemia-de-covid-19.shtml). Acesso em: 14 fev.2021

ETERNIT. **Institucional**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.etermit.com.br/institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JUNIOR, José Alexandre. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, [S.L.], v. 18, n. 1, jan. 2010. ISSN 0104-7094. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3852>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. INCC-M: **Índice Nacional de Custo da Construção varia 1,24% em julho**. 2021. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/incc-m-indice-nacional-custo-construcao-varia-124-julho>. Acesso em: 06 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GHINIS, C. P.; FOCHEZATTO, A. **Crescimento pró-pobre nos estados brasileiros: análise da contribuição da construção civil usando um modelo de dados em painel dinâmico, 1985-2008**. Economia Aplicada, 2013.

HAGA. **Nossa História**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.haga.com.br/?item=historia>. Acesso em: 20 jan. 2022.

HAGEMANN, Sabrina Elicker. **Materiais de construção básicos**. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2011. 143 p.

IBGE. **Indicadores**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>. Acesso em: 01 set. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. Suplemento. São Paulo: Atlas, 2013.

KREUZBERG, F. ; DOCKHORN, M. ; HEIN, E N. Ranqueamento das Instituições Financeiras Listadas na BM&F Bovespa: uma Análise pelo Método Displaced Ideal Modificado com Indicadores Econômico-Financeiros. **Contabilidade Vista & Revista**, vol. 24, n. 4, p. 76-95, jan. 2015.

LIMA, Sarah Mesquita; OLIVEIRA, Maria Eliete Lima; RODRIGUES, Marina de Souza. A crise e o desempenho econômico financeiro das empresas da construção civil. **Revista Gestão em Análise**, [S.L.], v. 6, n. 1/2, p. 196, 28 dez. 2017. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. DOI: <<http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v6i1/2.p196-210.2017>>

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis** – contabilidade empresarial. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. **Impactos da crise da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro**. Brazilian Journal of Political Economy, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

MORAES, Hérlon. **Construção civil tem avanço no segundo semestre de 2020**. 2021. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/339197/construcao-civil-tem-avanco-nosegundo-semester-de-2020>> Acesso em: dez. 2021.

MICHELS, A.; SOTT, V. R.; ZIMMER, D. L.; BILIBIO, J. P. INDICADORES DE Desempenho econômico-financeiro nas empresas do agronegócio listadas na B3 S.A. **In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4441>> Acesso em: 14 fev. 2022.

NEVES, L. de L.; MACIEL, S. de A.; FIGUEIREDO, A. M. R. CONSTRUÇÃO, INDICADOR E PERFORMANCE: uma revisão sistemática da produção científica internacional sobre a ótica econômico-financeira. **In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4809>. Acesso em: 01 abr. 2022.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15ª edição. São Paulo: Frase, 2007.

NETO, Alexandre A.; LIMA, Fabiano G. **Fundamentos de Administração Financeira, 3ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

PORTOBELLO. **A Portobello**. Santa Catarina, 2022. Disponível em: <<https://www.portobello.com.br/institucional>> Acesso em: 20 jan. 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.); **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76 - 97.

SANTA, S. L. B.; PADILHA, G. O.; PETRI, S. M.; PFITSCHER, E. D. Como a contabilidade pode auxiliar o setor da construção civil em períodos de crise? **In: XXIV Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Florianópolis, SC, Brasil, 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4277>> Acesso em: 30 mar. 2022.

SEHN KOECHE, A.; FLACH ALLGAIER, J.; VIVIANE DOS SANTOS, F.; DE OLIVEIRA, L.; ROZANE LEAL DE SOUZA, Ângela. Desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio da carne, listadas na B3, antes e após o início da Covid-19. **In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2021, *online*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4912>.> Acesso em: 14 fev. 2022.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo, 5ª Ed. Editora Atlas, 2001.

SOUZA, B. A. *et al.* Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil. **Revista Desenvolvimento Econômico**, v. 17, n. 31, 2015.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. A. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.

VISA CONSULTING E ANALYTICS. **Compras de materiais de construção cresceram 38% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao período no ano passado, segundo dados da Visa**. 2021. Disponível em: <<https://www.visa.com.br/sobre-a-visa/noticias-visa/nova-sala-de-imprensa/compras-materiais-de-construcao.html>.> Acesso em: 07 out. 2021.

YOON, S. J., LIN, H. K., CHEN, G., YI, S., CHOI, J., & RUI, Z. Effect of occupational health and safety management system on work-related accident rate and differences of occupational health and safety management system awareness between managers in South Korea's construction industry. **Safety and health at work**, v. 4, n.4, p. 201-209, 2013.